

**COPING, QUALIDADE DE VIDA E BEM - ESTAR EM PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇA
ONCOLÓGICA - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Cláudia Assembleia(1), Maria João Cunha (1), João Paulo Pereira (1)

(1) Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação em Psicologia da Saúde e
Saúde Ocupacional

Resumo

O diagnóstico de cancro numa criança representa um dos acontecimentos mais desestruturantes na vida dos pais, afectando por isso a qualidade de vida e o bem-estar psicológico da família (Fotiadou, Barlow, Powell & Lagton, 2008). As suas rotinas e funcionalidades ficam comprometidas devido a questões inerentes a todo o processo de doença, como as frequentes hospitalizações, tratamentos e possíveis questões sobre a morte (Sá, 2002).

O impacto negativo do diagnóstico de cancro é consensual na maior parte dos estudos realizados no âmbito da qualidade de vida.

Este trabalho tem como objectivos descrever os mecanismos de coping, a qualidade de vida e bem-estar em pais de crianças com doença do foro oncológico no processo de doença e averiguar qual a sintomatologia psicopatológica que estes mais apresentam.

Contamos com 20 participantes, pais ligados à Associação Acreditar.

Instrumentos: “WHOQOL”- *brief* e o Brief Cope Cope, BSI.

Os resultados encontrados revelam que os tumores do SNC e Leucemias/Linfomas são os mais prevalentes na amostra, sendo que 88% destas crianças já foram submetidas a hospitalizações

Os pais das crianças com cancro que participaram neste estudo têm idades compreendidas entre os 22-67 anos (média= 39.95), sendo que 85% são casados e 90% mantêm um relacionamento estável. 81% dos pais não se encontra vulnerável ao stress, e 92% não apresenta perturbação emocional. Predominantemente, estes pais avaliam a sua QDV como regular, parecendo ser no domínio físico de QDV que a sua percepção de qualidade de vida é mais fraca.

Palavras chave – doença oncológica pediátrica, Qualidade de vida parental, estilos de coping